

Deus prolongar-lhe a permanência na Terra, ajudem-na a saber tudo. Quem nos ensinou paciência e perdão senão ela? Quem nos criou para agüentar o sofrimento sem fazer sofrimento nos outros? O nome de Jesus foi a mais bela herança que o nosso anjo poderia nos dar. Ela ficará satisfeita ao saber que seu filho *morreu* para não matar e que, tal qual, ela sempre quis, partiu do mundo, abençoando aqueles que o espancaram por estarem nas trevas. O que há, minhas queridas, é que o mal não existe, quando buscamos o bem. Acreditou-se em humilhação e estou edificado em minha consciência. Muitos julgam que desapareci para sempre e estou vivo, mais vivo do que nunca. De fato, ainda estou em recuperação, mas isso passa. Breve, muito breve, já estarei com vocês, trabalhando com segurança. Rogo a todos, mas a todos os nossos, especialmente ao Juvenal, ao Dimas, e ao Adauto, não pensarem na identificação de nossos irmãos infelizes. Eles já sofrem profundamente em si mesmos. Tudo passa. Oremos uns pelos outros. Peçam a Dulce para que não chore mais e quando me recorde, que não me veja amassado e angustiado, como me lembram pelo corpo e não pela alma. Vejam-me alegre, tranqüilo. Afinal, de nada temos culpa. Todos estamos asserenados, em nós mesmos, porque não fomos nós quem provocou o incidente calamitoso. Suportemos tudo pelo amor de Deus e sigamos para diante com a nossa fé em Deus.

Conceição, estou orgulhoso de você. Você pensou, pensou e acabou aceitando que tudo está bem. Comunique aos nossos o seu estado de espírito. A única infelicidade, a meu ver, é criar infelicidade para os outros e isso, graças a Deus, não nos acontece. Se puderem e quando puderem, beijem mamãe por mim. E, esperando que vocês duas me auxiliem na pacificação definitiva de todo o nosso grupo de corações queridos, pede a Jesus as abençoe o irmão que promete melhorar-se para ser-lhes mais útil e que estará com vocês, cada vez, mais, na certeza de que o amor vence a morte e de que a morte, com tranqüilidade de consciência, é Vida Maior para sempre.

WALTER

## UM FILHO DE RETÔRNO

Meu pai, minha querida Mãe, venho rogar conformação a todos.

Primeiro, peço a bênção de Deus para nós a fim de estarmos obedientes perante a Bondade Infinita que rege a vida. Não me suponham morto, criatura que desapareceu, filho que não volta mais. Ajudem-me. Não sofro senão por vê-los não desesperados mas abatidos, como se a vida devesse parar porque mudei de situação. Lembrem-se de que deixei minha querida Elisabeth e o Alanzinho em meu lugar. Bete está muito môça ainda. Quase menina, vinte e três anos de esperança! Pensem, papai e mamãe, quanto me custa vê-la viúva, antes de dois anos após a nossa união. Ainda assim, apesar dos meus conflitos, não estou desanimado. Surgirão caminhos novos. Minha espôsa e meu filhinho serão flôres de carinho nos braços que me criaram para o bem. Não chorem, não se sintam amargurados. Não me recordem debaixo da máquina e nem me vejam desfigurado pelo fogo. Mentalizem o filho que lhes pede a bênção com a nossa alegria em casa. A morte é um muro de sombra, além do qual nós revivemos e continuamos amando os entes queridos com a ternura de cada dia. Graças a Deus, vim com algum conhecimento da vida verdadeira e isso auxilia a criatura de modo positivo. A princípio, sofri com as primeiras impressões do desastre, mas apliquei o pensamento vivo da fé pelo qual nos revigoramos e nos reconstituímos, por dentro de nós, sem sabermos como. Nada sei explicar por enquanto, mas vou estudar e melhorar para ser mais útil. Encontrei o vovô Gino e o nosso amigo Bataíra logo que reabri os meus olhos procurando o *porquê* da ocorrência. Imaginava-me em sonho, despertando de um pesadelo, mas, gradativamente, tudo compreendi. Peço à minha querida Vovó — que considero minha outra Mãe



— não nos lamente. Estamos numa hora de confiança em Deus. Tia Iris está igualmente aqui e recomenda-me dizer que está bem. Assim como me preocupo por Elisabeth e Alan, vejo-a preocupada pelo Ubirajara e pelos filhos queridos, mas, com Deus, não há sombra perpétua, porque Deus é a luz de nossas vidas. Papai, auxilie-me. Não deixe os companheiros sob impressões negativas de sofrimento e morte. Acontecem as provas e quando as provas chegam, o momento é de seguir cada um o seu próprio caminho. Ninguém poderia ter tomado o meu lugar, no instante difícil e eu que entendia tanto de motor, tive de cumprir os desígnios da Lei, em meu próprio benefício. Rogamos a dor antes de tomar corpo na Terra e a dor funciona por mestra de nosso espírito. Por isso, meu pai, a dor é sempre um benefício. Nós é que custamos muito a perceber essa verdade. Rogo ao senhor e Mamãe velarem por Elisabeth e por nosso filhinho e recordem os outros — os outros entes amados de que Deus formou a nossa família carinhosa e feliz. Recebam com Bete e Alanzinho todo o coração do filho que promete obedecer as Leis de Deus para ser útil sempre e amá-los cada vez mais.

CLÁUDIO LUIZ<sup>(\*)</sup>

(\*) Mensagem recebida em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 3 de abril de 1970, em Uberaba, Minas, achando-se presentes pela primeira vez entre os visitantes da instituição, os pais e a viúva do comunicante, residentes em São Paulo. Cláudio Luiz, o signatário da mensagem, desencarnou em um desastre automobilístico, no dia 29 de dezembro de 1969, e residia em Santo Amaro.

## CLÓVIS TAVARES E CHICO XAVIER<sup>(\*)</sup>

Quando de minha viagem a Uberaba em outubro de 1966, entre muitos júbilos espirituais hauridos em três dias de convívio com nosso querido Chico, um acontecimento veio a assumir caráter na verdade surpreendente.

Amigos Espirituais queridos, numa reunião íntima com alguns companheiros de São Paulo, na manhã de 15 de outubro, nos ofereceram, entre testemunhos de seu imenso amor, preciosas páginas psicografadas pelo médium Xavier.

Antes do término da reunião, ao enumerar-nos algumas Entidades amigas presentes, Chico me comunicou que uma delas, o Espírito de uma *jovem senhora*, declarou chamar-se *Emília Neves*. Acrescentou que desencarnara tuberculosa e em extrema miséria em Itaperuna, Estado do Rio, no dia 20 de agosto de 1938, havendo-se integrado, algum tempo depois, na família espiritual da Escola Jesus Cristo, de Campos. Chico anotou, numa fôlha de papel, seu nome e a data de sua desencarnação, após o encerramento de nossas preces. E entregou-me o breve apontamento juntamente com as páginas mediúnicas que me eram destinadas.

A noite, após a peregrinação do Culto da Assistência, como de costume, há no templo da Comunhão Espírita Cristã uma reunião de estudos doutrinários. Foi nessa noite que o grande poeta Maciel Monteiro escreveu o belo soneto "Aspiração", obra-prima de sentimento e de doutrina, que transcrevo no capítulo que se segue a este.

Terminado o serviço psicográfico, feita a prece final, nosso querido Chico me chamou, apresentando-me, como fizera pela manhã, uma fôlha com breve anotação. Entregando-me o papel, disse-me: "Clóvis, nossa irmã Emília

(\*) «Trinta Anos com Chico Xavier», Edição Caivário, S. Paulo, 1967, págs. 166-168.